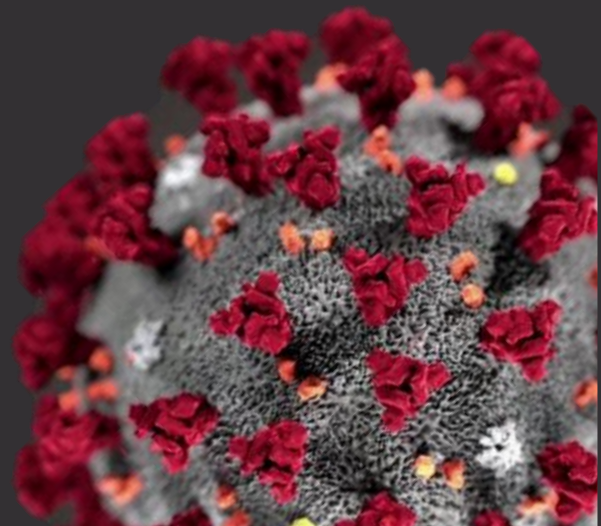


Painel de Monitoramento

Impactos da Covid-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de dezembro/2020.

ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Em todo o ano de 2020, Minas Gerais teve saldo inferior a 2019, reduzindo a geração de empregos a menos da metade das oportunidades criadas no ano anterior

Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

No dia 28 de janeiro de 2021, foram divulgados os dados referentes ao mês de dezembro de 2020, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises que se seguem foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de dezembro do ano anterior e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

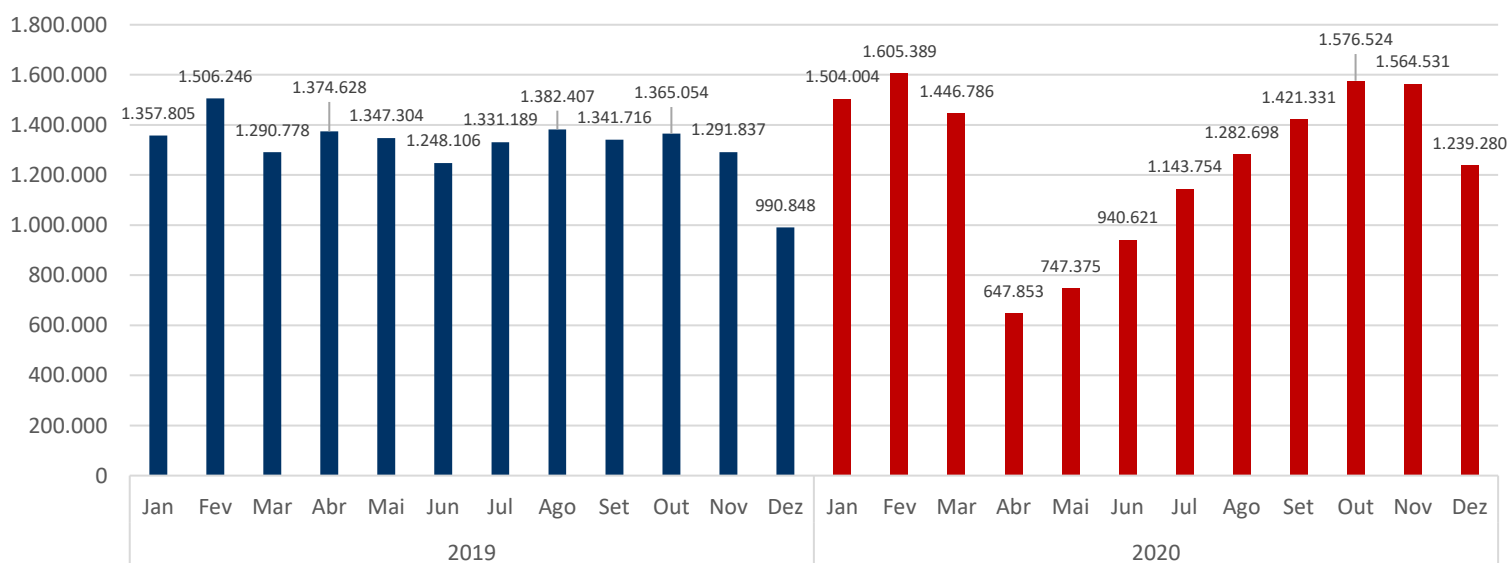
CENÁRIO NACIONAL

Dezembro registra saldo negativo e 2020 encerra balanço com diminuição de 75% na geração de vagas na comparação com 2019

De acordo com dados do CAGED, dezembro de 2020 rompeu com a tendência anunciada no quinquemestre julho/novembro e apresentou um desempenho desfavorável à geração de postos de trabalho, registrando, pela primeira vez desde junho de 2020, um saldo negativo na movimentação de trabalhadores brasileiros. Esse indicador, que demonstra que o número de desligamentos superou as admissões no regime celetista, reflete uma dinâmica típica da sazonalidade de fim de ano, haja vista que é comum que o mês de dezembro apresente saldos negativos em virtude das demissões de boa parte dos trabalhadores temporários contratados para o Natal, especialmente nos setores da indústria e do comércio.

Tomando por base a movimentação anual, há de se considerar que 2020 trouxe à tona uma performance atípica do mercado de trabalho, fazendo com que, no quadrimestre março/junho, mais de 1,6 milhão de vagas de emprego fossem fechadas em todo o país. Essa agressiva retração no regime celetista, provocada pela ocorrência dos primeiros casos de Covid-19 e pelas consequentes medidas de isolamento social, mostraram-se uma surpresa ainda mais desagradável dada a ruptura com a tendência positiva na geração de vagas de trabalho delineada no primeiro bimestre de 2020. Retomando essa expectativa otimista, o quinquemestre de julho a novembro apresentou sucessivos registros de saldos positivos na geração de empregos, um indício de retomada econômica, ainda que em patamares insuficientes para recuperar os abalos sofridos durante o pico da pandemia no Brasil. Apesar das expectativas de que dezembro de 2020 tivesse saldo positivo, puxado especialmente pelo aquecimento do comércio eletrônico, o último mês do ano encerrou o balanço com fechamento de postos de trabalho.

Variação no Número de Admissões - Brasil



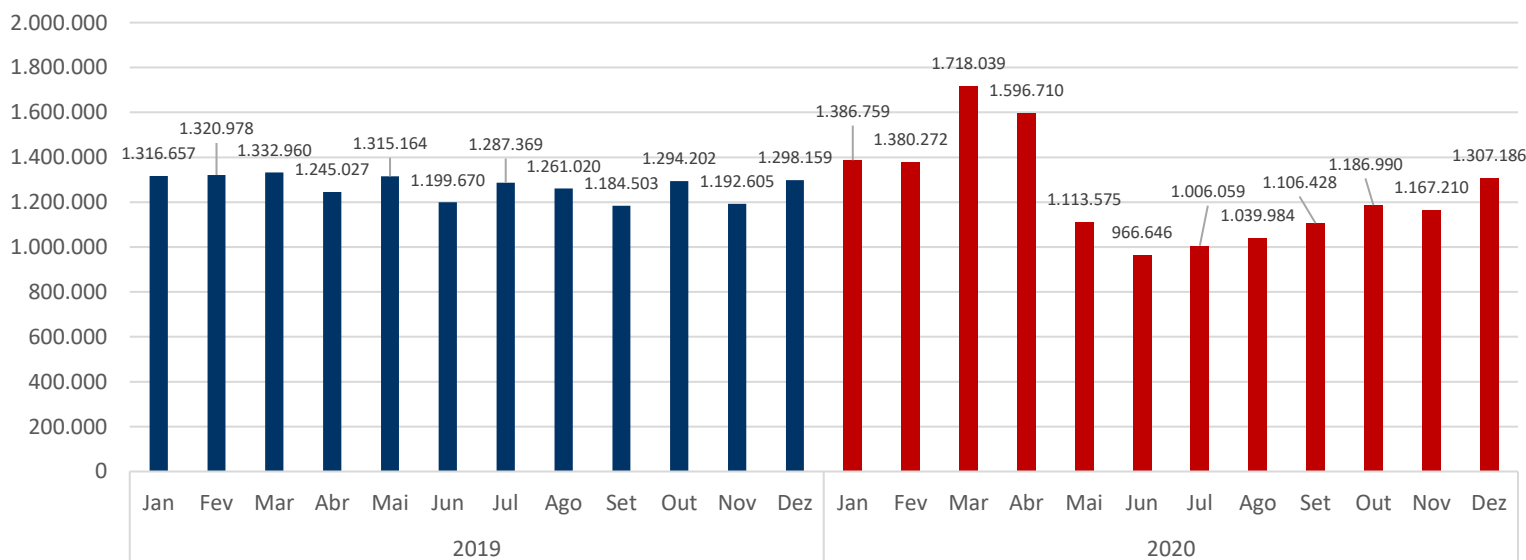
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

O gráfico acima ilustra que, se tomado o indicador de admissões em dezembro, houve uma redução de 20,7% na comparação com novembro, uma retração característica da sazonalidade de fina de ano, que também pode ser percebida em séries históricas anteriores. Na comparação com o mesmo mês de 2019, no entanto, dezembro de 2020 teve um desempenho consideravelmente melhor – alta de 25%. No acumulado total do ano, pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 15,1 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 4,4% menor em comparação com 2019, quando o total de admissões superou a marca de 15,8 milhões de carteiras assinadas.

Em paralelo à diminuição no número de trabalhadores contratados, foi verificado um aumento no fluxo de demissões. Isso porque, em dezembro de 2020 foram demitidos 1.307.186 trabalhadores brasileiros, número 11,9% maior do que aquele verificado em novembro. Na comparação com o mesmo período de 2019, o quantitativo de desligamentos computados em dezembro de 2020 apresentou uma irrisória variação de 0,6%, ficando, portanto, muito próximo dos patamares de demissão do mesmo mês do ano anterior. Pode-se concluir, portanto, que o melhor desempenho de dezembro de 2020, na cotação com 2019, só foi possível devido a uma aceleração do fluxo de contratações. O gráfico abaixo detalha as oscilações no indicador de desligamentos:

Variação no Número de Desligamentos - Brasil



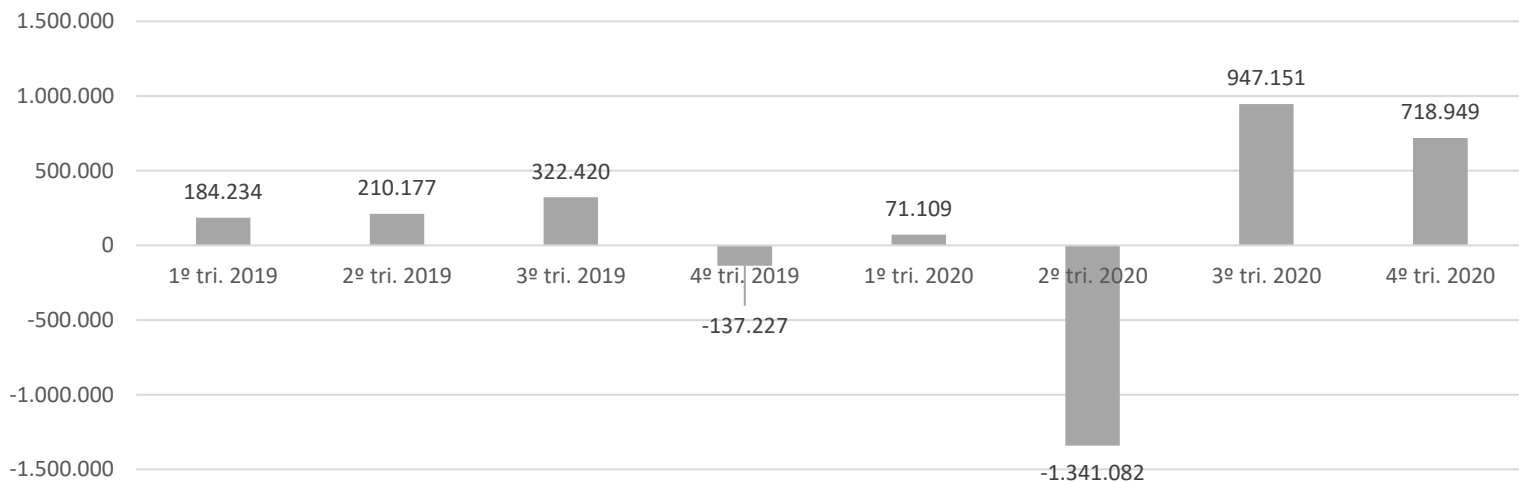
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2020 pode-se perceber, portanto, que aproximadamente 14,9 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número este que é menor que aquele observado no mesmo período de 2019, quando o total de demissões ficou em torno de 15,2 milhões. Tal diferença, que deixa 2020 com um desempenho melhor, demonstra que, mesmo em meio à pandemia e aos consequentes obstáculos de faturamento, os empregadores têm relutado em demitir funcionários como alternativa para contenção de gastos, especialmente diante da perspectiva da retomada econômica em boa parte dos estados do país.

Em 2019, a movimentação de trabalhadores fechou o ano com saldo positivo - criação de 579.604 postos de trabalho. No entanto, em virtude do intenso fluxo de demissões no auge da pandemia de Covid-19 no Brasil, 2020 apresentou queda de 75% sobre esse número, encerrando o ano com saldo +144.288. O gráfico abaixo apresenta esse indicador desagregado por trimestre:

Saldo de Empregos Formais - Brasil



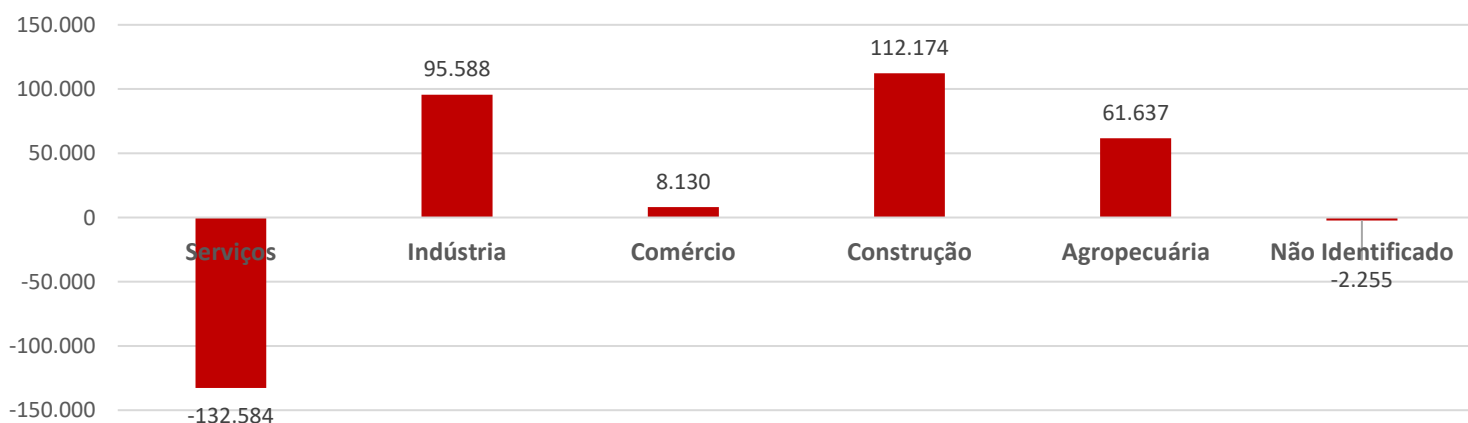
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que o setor de Serviços foi o mais impactado em 2020, sendo responsável pela destruição de mais de 132 mil vagas em todo o país, um resultado direto das medidas de isolamento social, que impuseram normas mais restritivas ao segmento. Os demais setores registraram saldo positivo, com destaque para a Construção (+112.174) e para a Indústria (+95.588). No primeiro caso, a pandemia trouxe uma expansão considerável para o setor, que assistiu a uma explosão na demanda por reformas e lançamentos de novos empreendimentos. Por fim, com um desempenho mais tímido, o comércio aparece na terceira posição do ranking, performance também afetada pela pandemia, mas moderada pelo avanço do e-commerce.

Saldo de Empregos Formais por Grupamento Econômico em 2020 - Brasil



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

CENÁRIO ESTADUAL

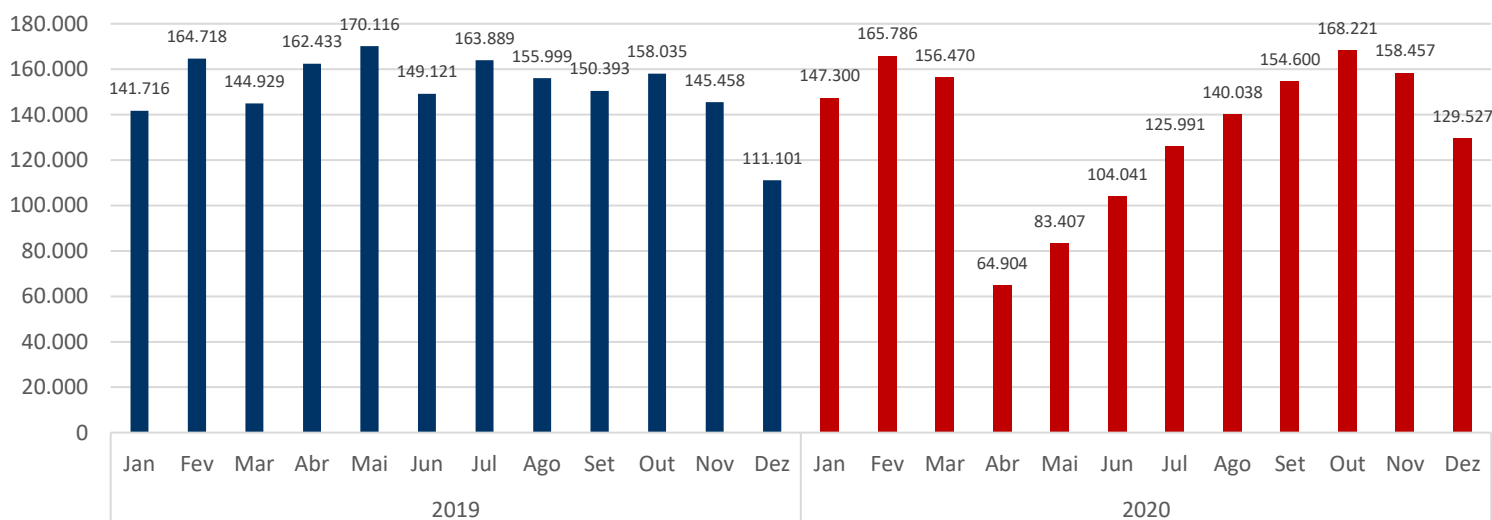
Saldo em dezembro tem segunda queda desde a sequência de recuperação estabelecida a partir de junho

De acordo com dados do CAGED, o mês de dezembro reforçou uma ruptura para a sequência de consecutivas altas registradas sobre o saldo de empregos em Minas Gerais. Desde junho, o estado vinha dando indícios de franco aquecimento do mercado celetista, com o quantitativo de criação de novos empregos sendo superado mês a mês. No entanto, dezembro, assim como o mês anterior, apresentou um comportamento mais pessimista, com redução brusca em relação ao saldo de novembro. Essa foi a primeira vez, desde junho de 2020, que o estado apresentou saldo negativo na geração de empregos, ou seja, o número de desligamentos superou as admissões no último mês do ano. Essa piora, contudo, assim como analisado para o cenário nacional, pode ser atribuída à sazonalidade típica de final de ano, marcada por inflexões no mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito à rescisão de contratos temporários.

Essa piora de indicadores tem correlação, inclusive, com os índices monitorados do Programa Minas Consciente, que, em dezembro, indicava que oito das catorze regiões do estado regrediram para a “Onda Vermelha”, sinalizando para um aumento do número de casos e óbitos em decorrência da Covid-19. De acordo com dados do período, apenas a Região do Triângulo Sul apresentava indicadores confortáveis para a retomada das atividades econômicas. Isso significa que, dos 658 municípios que aderiram ao programa, 93% estavam submetidos a restrições sanitárias mais intensas, cenário que impactou a dinâmica do mercado estadual.

Se analisado o indicador de admissões em dezembro, é notória uma redução de 18,2% em relação a novembro, situação que aponta para uma diferença de quase 30 mil contratações. Apesar disso, dezembro de 2020 apresentou um número de admissões superior ao observado no mesmo período do ano passado, alta de 16,5%. O gráfico abaixo apresenta essa realidade:

Variação no Número de Admitidos - Minas Gerais



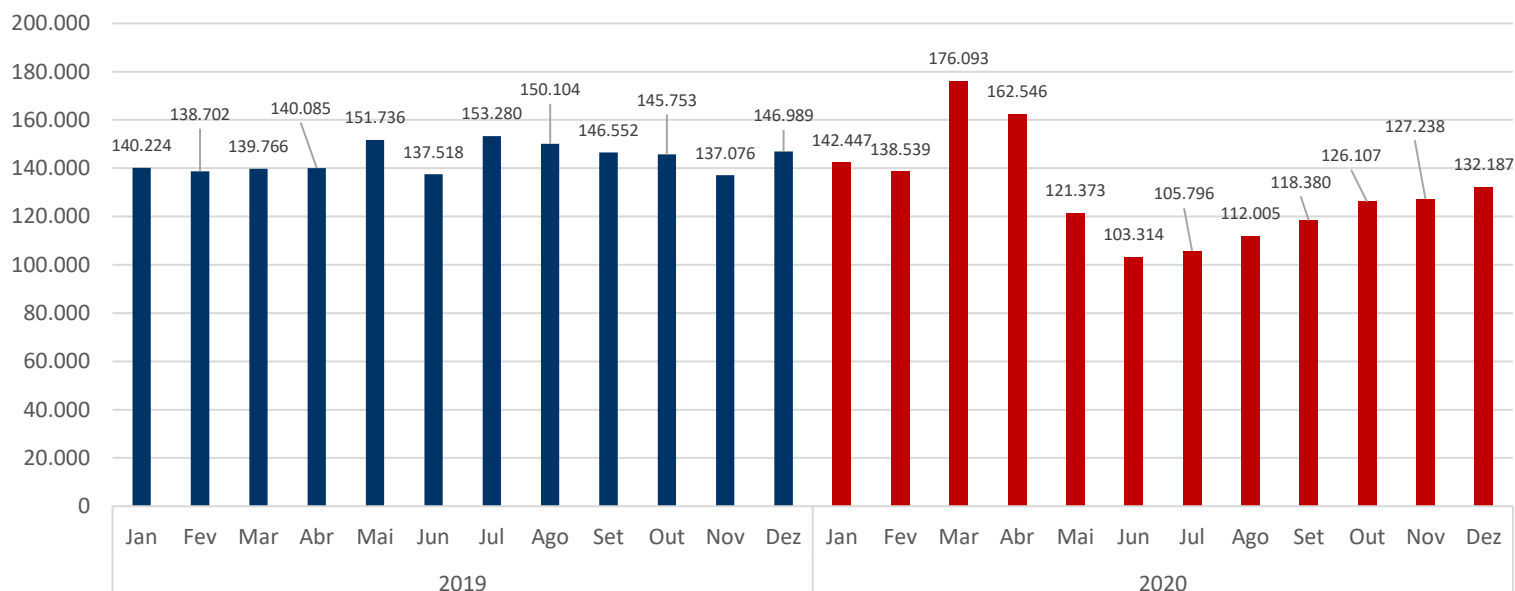
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente 1,5 milhão de trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 12% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 1,8 milhão de carteiras assinadas.

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve um aumento de 3,8% em comparação com o mês anterior. Ademais, a atualização de desligamentos realizados em dezembro de 2020 indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 10% - quase 15 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados no biênio anterior:

Variação no Número de Desligamentos - Minas Gerais



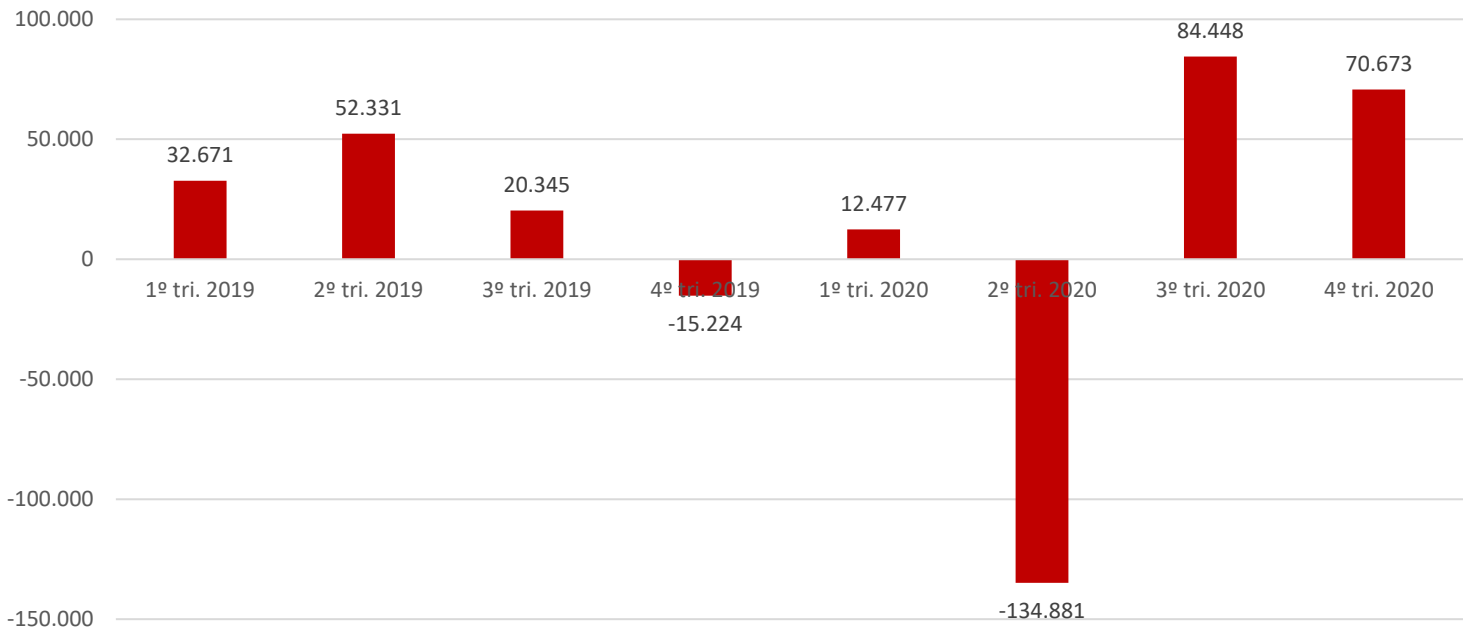
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de 2020 pode-se perceber, portanto, que aproximadamente 1,5 milhão de trabalhadores mineiros perderam seus empregos, número este que é significativamente menor do que aquele observado no mesmo período de 2019, quando o total de demissões ficou em torno de 1,7 milhão. Tal diferença (9,3%), que deixa 2020 com um desempenho melhor do que aquele registrado no ano anterior, demonstra que o intenso fluxo de demissões verificado durante o pico da pandemia em Minas Gerais foi sendo atenuado ao longo dos meses.

É importante evidenciar que, tal qual observado para o cenário nacional, é comum que os últimos meses do ano apresentem uma relativa inflexão se comparado com os meses antecedentes. Contudo, a ruptura da dinâmica de recuperação do mercado celetista gera ansiedade quanto aos rumos da retomada de contratações para 2021, haja vista a necessidade de se compensar os milhares de postos de trabalho destruídos durante a pandemia. Essa oscilação dos indicadores mostra que a recuperação do emprego em Minas Gerais precisará enfrentar uma série de percalços até o restabelecimento de patamares verificados em um contexto pré-Covid-19.

Saldo de Empregos Formais - Minas Gerais

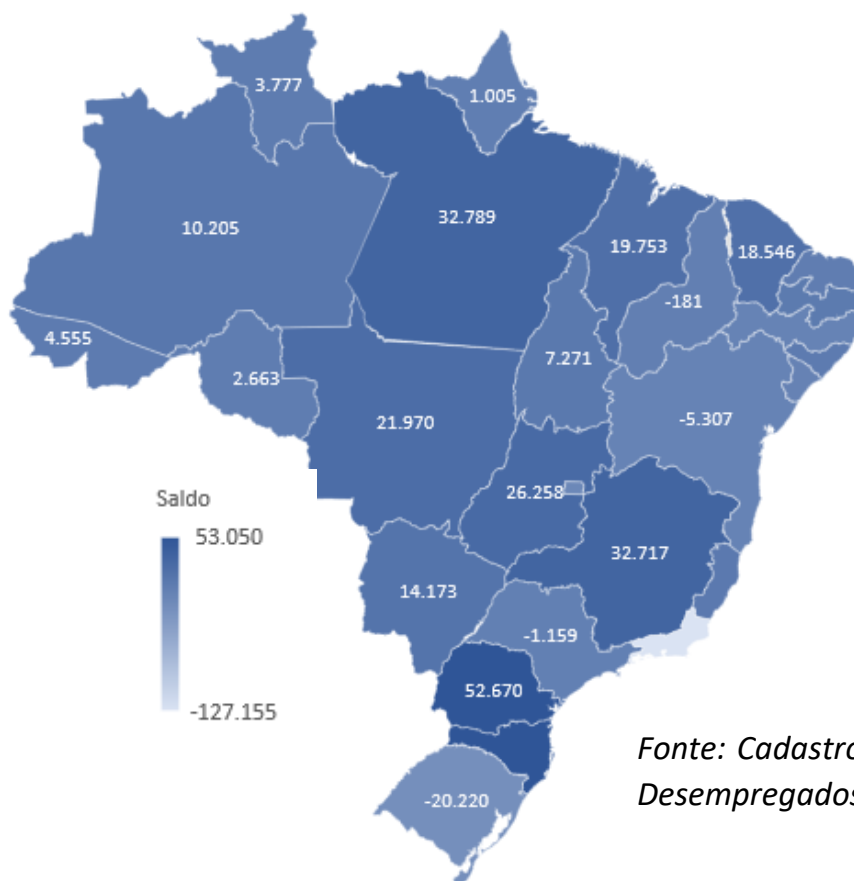


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

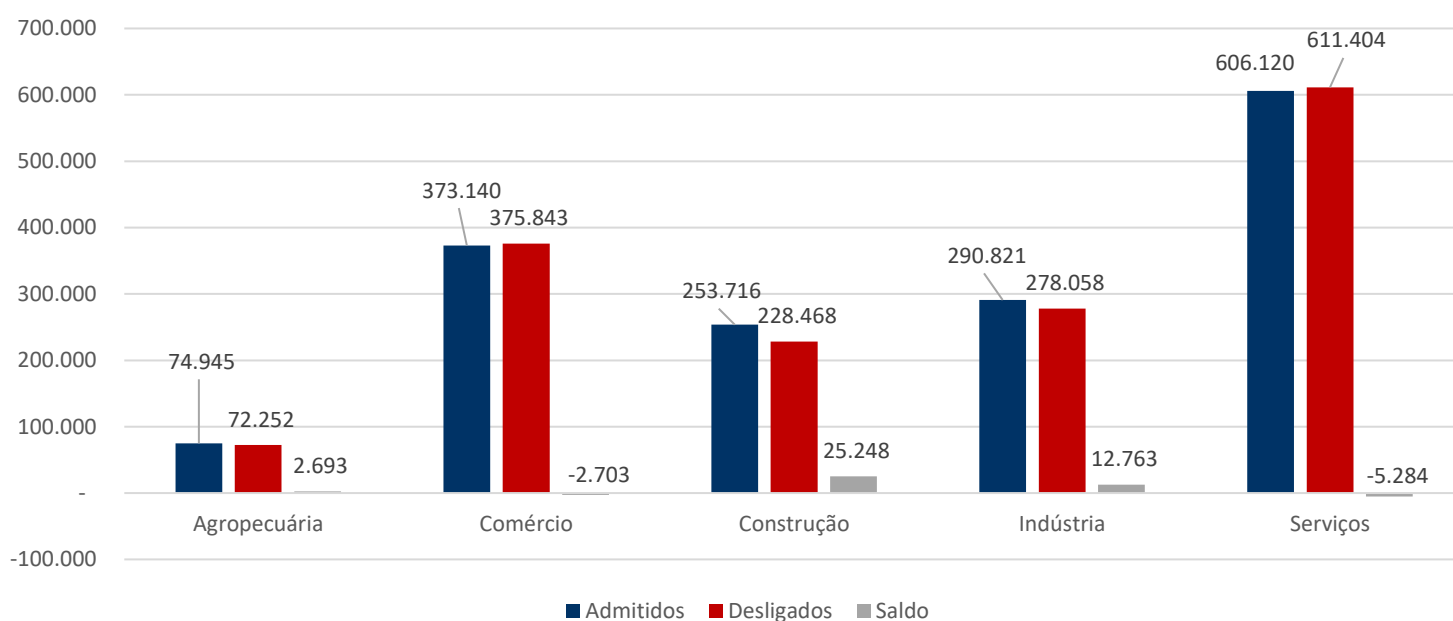
** Saldo = admitidos – desligados

Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a quarta posição no ranking de estados com os melhores saldos de 2020, ficando atrás de Santa Catarina (+53.050), Paraná (+52.670) e Pará (+52.789).



Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores em Minas Gerais, é possível identificar que a Construção foi o setor que registrou o melhor saldo em 2020 – geração de mais de 25 mil postos de trabalho. Na sequência, a Indústria aparece com a segunda maior performance (+12.763), fenômeno facilitado pela menor abrangência das medidas de isolamento social sobre esses segmentos. A Agropecuária ocupa a terceira posição no ranking de melhores saldos de 2020, desempenho mais tímido em virtude da predominância de contratações informais nesse ramo. Por fim, o setor de Serviços e o Comércio despontam como os mais afetados no ano da pandemia de Covid-19, fato já esperado, uma vez que os empreendimentos desses grupamentos passaram boa parte do ano de portas fechadas.

Movimentação de Trabalhadores por Grupamento Econômico - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

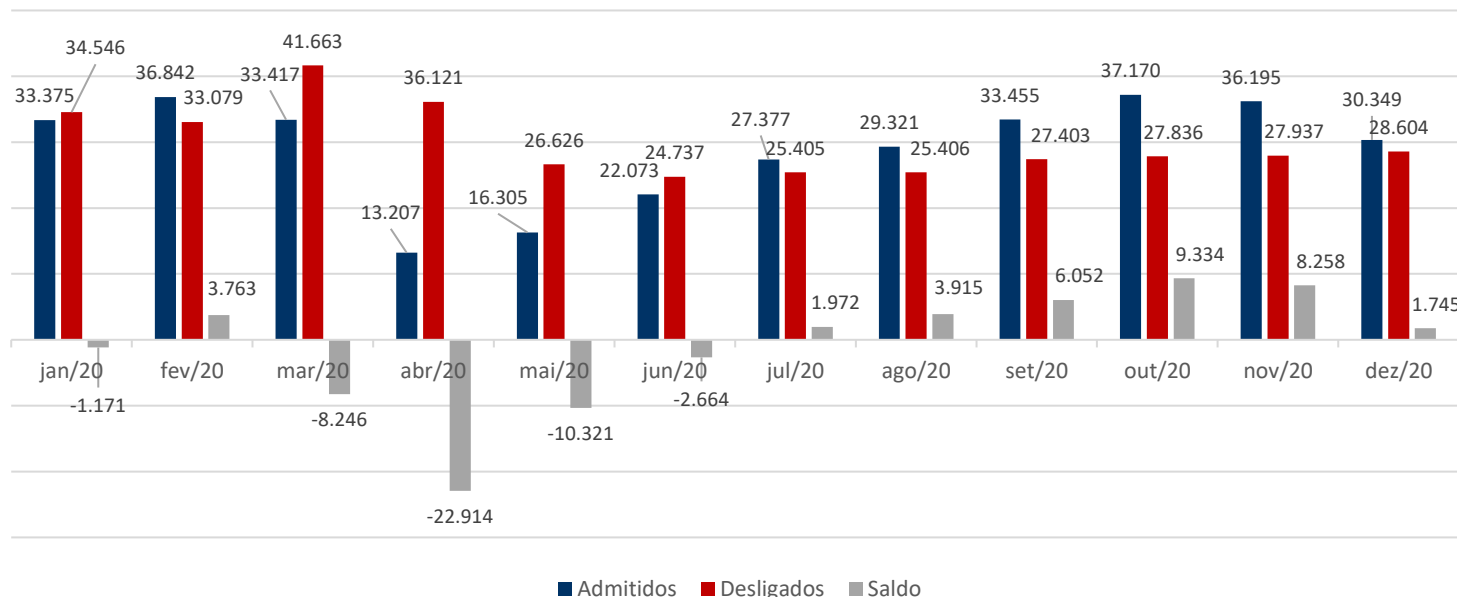
** Saldo = admitidos – desligados

Analisando os aspectos sociais por trás da pandemia, é possível perceber como, em tempos de crise, desigualdades sociais são reforçadas no mercado de trabalho. Isso porque, se analisado o saldo em 2020, os homens expandiram sua participação no mercado de laboral, ao passo que as mulheres foram excluídas desse processo. As vagas ocupadas pelo público masculino fecharam o ano com saldo +40.114, ao contrário do público feminino, que registrou saldo -7.397 em Minas Gerais. Apesar disso, o ano de 2020 mostrou-se um momento oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 a 24 anos, já que este foi o público que registrou o melhor saldo (+78.684) dentre os grupamentos etários analisados em Minas Gerais. Simultaneamente a essa maior inclusão produtiva da juventude, os idosos foram os que mais perderam participação no mercado de trabalho (saldo de -39.932), o que evidencia a preferência dos empregadores por profissionais mais qualificados e com maior aptidão para atuar com as tecnologias digitais. Tal hipótese encontra respaldo na prevalência de contratação de profissionais com escolaridade superior ao ensino médio completo, únicos a apresentarem saldo positivo em Minas Gerais.

CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de dezembro de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou diminuição de 16,1% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Em paralelo a isso, o indicador de desligamentos exibiu indicativos de piora, com alta de 2,3%. Diante disso, dezembro apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho menos otimista do que a que vinha se delineando no quadrimestre de julho a outubro. Em 2019, a capital mineira registrou saldo de +22.703, um discrepante contraste com o saldo verificado em 2020, de -10.277 vagas de emprego.

Movimentação de Trabalhadores Formais - Belo Horizonte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Dentre os municípios analisados, é possível identificar que os impactos da pandemia de Covid-19 se deram de formas distintas, sendo Contagem a localidade menos afetada. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em 2020, de oito municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
Contagem	86.572	81.424	5.148
Divinópolis	21.813	22.318	-505
Governador Valadares	18.678	19.144	-466
Ipatinga	21.274	25.081	-3.807
Juiz de Fora	42.668	47.061	-4.393
Montes Claros	28.569	27.370	1.199
Pouso Alegre	18.825	18.412	413
Uberlândia	95.775	92.722	3.053

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED